

A ESCOLHA

Por Robert e Cindy Sterling

CENA 1

(Manhã, no mercado em Cafarnaum)

MÚSICA: O COMÉRCIO

(Começa a Música. Luzes se acendem, em uma atmosfera matinal.) O cenário é vivo e agitado. As pessoas estão fazendo suas atividades matinais de comprar e vender produtos. Asa, Raquel e Ana abrem a padaria para os negócios do dia. A guarda romana entra e se move pela multidão, interagindo com as pessoas no mercado. Gradualmente, os soldados seguem para a padaria. O diálogo começa após o fim da música.



ELIOS
MUSICAIS

O Comércio

musical score for the piece "O Comércio". The score is written for piano and includes the following elements:

- First System:** Features a treble clef staff with a key signature of three flats (B-flat, E-flat, A-flat) and a common time signature (C). The melody is marked *N.C.* (Non Chordal) and *8va* (Octave 8), indicating it is played an octave higher than written. The accompaniment in the bass clef staff is marked *sfz* (sforzando).
- Second System:** Starts with a measure number box containing the number 5. The melody is marked *(8va)*. The accompaniment is marked *mf* (mezzo-forte).
- Third System:** Continues the melody and accompaniment. A measure number box containing the number 12 is present. The key signature changes to two flats (B-flat, E-flat) at the end of the system, indicated by the *Fm* and *C7* chord markings.
- Fourth System:** Continues the melody and accompaniment. The key signature remains two flats. The system includes several measures with *Fm* and *C7* chord markings, and one measure marked *N.C.*.

Fm Gb Fm C7 Fm N.C.

f

20 Fm C7 Fm Gb C7 Fm

mf

Em Ca - far - na - um, no co - mér - cio bem no me - io de

mf

Bbm Bbm C7 C7/E Fm C7 Fm Gb

Is - ra - el na - da a - con - te - ce a - qui, na - da mu - da

C7 Fm Bbm C7 Fm C7 Fm N.C. termina o SOLO

e pra nós is-to é mui - to bom.

sub. f

sub. f

30

CORO unison

Em Ca - far - na - um, no co - mér - cio bem no me - io de

30

Fm C7 Fm Gb C7 Fm

Is - ra - el na - da a - con - te - ce a - qui, na - da mu - da

Bbm Bbm C7 C7/E Fm C7 Fm Gb

e pra nós is-to é mui - to bom.

C7 Fm Bbm C7 Fm C7 Fm Gm7(4) F7/A

57

um pouco mais lento

musical notation for the first system, featuring a vocal line and a piano accompaniment line. The lyrics are: jul - go Ro - ma - no, es - ta - mos a pe -

57

Bbm
Db

Bbm

Fm

G7
F

musical notation for the second system, featuring a vocal line and a piano accompaniment line. The lyrics are: um pouco mais lento

musical notation for the third system, featuring a vocal line and a piano accompaniment line. The lyrics are: nar mas vi - rá a - que - le que o

musical notation for the fourth system, featuring a vocal line and a piano accompaniment line. The lyrics are: nar mas vi - rá a - que - le que o

musical notation for the fifth system, featuring a vocal line and a piano accompaniment line. The lyrics are: po - vo vai li - ber - tar

musical notation for the sixth system, featuring a vocal line and a piano accompaniment line. The lyrics are: po - vo vai li - ber - tar

66

Tempo 1

unis.

cresc.

Mas, sem - pre bri - ga - mos, pe - chin - cha - mos, dis - cu - ti - mos e tro -

unis.

66

N.C.

Tempo 1

Fm
C

ca - mos e lu - ta - mos sem - pre sem pa - rar.

div.

rall.

largo

div.

C7

Fm
CBbm
C

C7

Fm

C7

Fm

N.C.

rall.

largo

8vb

73

unis. f

Em Ca - far - na - um,

no co - mér - cio

bem no me - io de

unis.

73

Fm

C7

Fm

Fm
Ab

Gb

C7

Fm

8vb

Is - ra - el na - da a - con - te - ce a - qui, na - da mu - da

Bbm Bbm C7 C7 Fm C7 Fm Fm Ab Gb

8vb-

e pra nós is-to é mui - to bom.

C7 Fm Bbm C7 Fm

Tempo 1 div.

8vb-

Bbm Fm C7 Fm

8vb-

RAQUEL: *(vendo os romanos se aproximando)* Lá vêm eles, como sempre. Nossos protetores romanos. Sempre passando aqui para a refeição da manhã. O sol deveria estar bem mais quente hoje para eles torrarem dentro daquela armadura.

ASA: Raquel minha querida, não pense neles como romanos. *(ponderando)* Pense neles como — clientes. Dessa forma a convivência se torna um pouco mais leve. *(observando os soldados se aproximando)* Hmm. Parece que Otávio trouxe aquele jovem comandante, Marcos, para patrulha desta manhã. *(Ana reage a isso.)* Eu gostaria de saber porque?

(Os soldados entram na padaria.)

MARCOS: Bom dia, senhores!

ASA: Bom dia, Centurião, *(para Otávio)* Então, Otávio... levando o chefe para tomar café da manhã? Pelo jeito está procurando uma promoção!!

OTÁVIO: Cuidado com o que fala. Hoje até que estou de bom humor, mas o dia só está começando. O Centurião me informou esta manhã que ele queria nos acompanhar na patrulha de hoje.

MARCOS: É isso mesmo. Faz muito tempo que não venho ao comércio de Cafarnaum, *(irônico)* Além do mais estava sentindo falta da sua agradável companhia, Asa. E também gostaria de saber como estava sua família, *(para Ana)* Olá, Ana. Faz muito tempo que não a vejo. Seu tio mandou lembranças. Acho que você deveria visitá-lo com mais frequência.

ASA: Então, meu irmão traidor ainda trabalha como servo do Centurião! Como está o velho pássaro traidor?

MARCOS: Infelizmente ele não está muito bem. Ele ficou doente de repente, e nada melhora o estado dele. Na verdade pensei em levar um pouco de pão feito por sua sobrinha favorita, quem sabe isso o animaria.

ANA: O tio Amazias está doente? O que houve?

RAQUEL: É sério?

MARCOS: Sinceramente, não sei. Os médicos estão perplexos com a condição dele. Nada parece ajudar. Ana, talvez se você o visitasse...

RAQUEL: Nós temos ensinado nossa neta a ficar em seu devido lugar da cidade. Só porque seu tio predileto trabalha para os romanos não significa que ela deva fazer companhia a eles também.

ASA: Além do mais, eu acho que ela não vai querer apenas visitar meu irmão.

ANA: *(envergonhada)* Vovô!

MARCOS: *(gaguejando)* Sim, claro. Uh, tenho certeza de que Amazias vai gostar do pão. E vocês certamente serão bem-vindos quando quiserem visitá-lo. A visita de vocês o fará bem.

OTÁVIO: *(interrompendo)* Com licença, senhor, mas não deveríamos ir agora? Temos muitas coisas pra fazer esta manhã.

MARCOS: Está certo. Aqui.. isto é pelo pão. *(Ele paga Asa.)* Tenham um bom dia, Asa. Tchau, Ana.

(Os soldados saem da padaria.)

ASA: *(para os soldados que saem)* Bom dia... bom dia. Então, Amazias não está bem. Não estou surpreso. Meu pobre irmão provavelmente está doente por se misturar com esses romanos! *(com sarcasmo)*

RAQUEL: *(enojada)* Bem, pelo menos eles foram embora. Infelizmente temos vinte e quatro horas até vermos novamente aqueles tiranos.

ANA: Não sei, vovó. Marcos parece ser uma boa pessoa.

RAQUEL: Uma boa pessoa? Um romano? Você deve estar de brincadeira. Só um rapaz judeu pode ser uma boa pessoa Ana. Ah, mas eu esqueci — minha neta recusou as propostas de quase todos os bons rapazes judeus de Cafarnaum, *(contando nos dedos)* Será que não existe, alguém bom o bastante, espiritual o bastante, cuidadoso o bastante e é claro lindo o bastante para a minha netinha?

ANA: Mas vovó Marcos é diferente dos outros. Ele é gentil, inteligente, corajoso e é bom para seus homens. Tio Amazias me disse que Marcos uma vez arriscou sua vida em batalha para resgatar um homem ferido. E ele ama o tio Amazias como se fosse da família. Quantos romanos você conhece que viriam ao nosso lado da cidade para ajudar um servo?

RAQUEL: Você está ouvindo isso Asa?

ASA: Sim, e estou começando a acreditar que aquele Centurião não veio à nossa padaria apenas para comprar um pão.

(As luzes se apagam na padaria. A ação se concentra nos soldados no mercado. Marcos está olhando de volta para a padaria.)

OTÁVIO: Acho melhor esquecê-la, senhor. Ela é realmente linda, mas é judia, e os judeus não são nada além de problemas, capitão.

MARCOS: Eles não são tão ruins assim, Otávio. Pensando bem, não sei o que seria de mim sem a ajuda do tio dela nestes últimos anos.

OTÁVIO: Eu concordo com o senhor que a garota e sua família são pessoas agradáveis. Mas você simplesmente não pode separá-los do resto de sua gente. Se você se envolve com uma garota judia se envolverá com todos os judeus. E aí terá confusão por toda sua vida.

MARCOS: Talvez você esteja certo, Otávio. Mas Ana é diferente. Vez por outra conversamos quando ela vem visitar o tio na minha casa. Eu viajei por todo este Império e nunca conheci uma mulher como ela. Leve nossos homens, sargento... Eu te encontro mais tarde. Vou levar este pão para Amazias como um presente da Ana. Talvez isso alegre o dia dele, como ela alegrou o meu.

(Os soldados saem, deixando Marcos sozinho.)

MÚSICA: SERÁ QUE ENCONTREI O AMOR?

(Marcos canta seu solo no mercado. Use uma luz que o acompanha e escurece quando ele termina e sai. As luzes então se acendem na padaria. Ana canta seu solo na padaria. Escurecem quando a música termina.)

(INTERLÚDIO: Cena 1)



Será Que Encontrei o Amor 1?

Expressivo

Chords: Dmaj7, G/D, D, G#m7(b5)/D, Gm6/D

mf

poco rit.

1ª vez: MARCOS

2ª vez: ANA

3

Dmaj7 a tempo
SOLO

G/D

D

G#m7(b5)/D

Gm/D

ten.

1. Co - nhe - ço mui - tas mo - ças as mais bo - ni - tas que al-guém po-de ver
2. Eu vi - vo no mes - mo lu - gar des - de que eu nas - ci - tu-do é o mes - mo pra mim.

a tempo

Dmaj7

G/D

D

E/D

A/C#

C

G/B

Mas meu co - ra - ção ba - te for - te se ve - jo a A-na o que vou fa - zer?
Mas so - nho que um di - a o a - mor vou a - char e meu prin - ci - pe en - con - trar

B $\flat$ F
AA $\flat$ E $\flat$
G

Sua fa - ce de an - jo, sua voz é um en-can - to
Meu ma - ior de - se - jo, meu gran - de an - se - io

F#

C#
E#

E

rit.

A⁷susA⁷

O meu co - ra - ção per - ten - ce a e - la, o que fa - rei?
Meu so - nho ver - da - de se tor - nar e o a - mor a - char.

Dmaj⁷G
D

D

G#m⁷(b⁵)
D

rit.

Gm
D

ten.

Es - pe - ro que e - la pos - sa cor - res - pon - der. Se - rá que e - la
Ó Deus me a - ju - de a sa - ber e me res - pon - der. Se - rá que e - le
Se - rá que e - le

25

 $\frac{D^2}{A}$ G^2

trei ra - zão ma - ior do meu vi - ver.

 $\frac{D^2}{A}$ $\frac{G^2}{B}$
ten. $\frac{A^2}{C\#}$
*ten.*1.
 $Dmaj^7$ $\frac{G}{D}$
tempo 1 $\frac{G\#m^7(b5)}{D}$ $\frac{Gm^6}{D}$
Rubato

Se - rá que en-con-trei o a - mor?

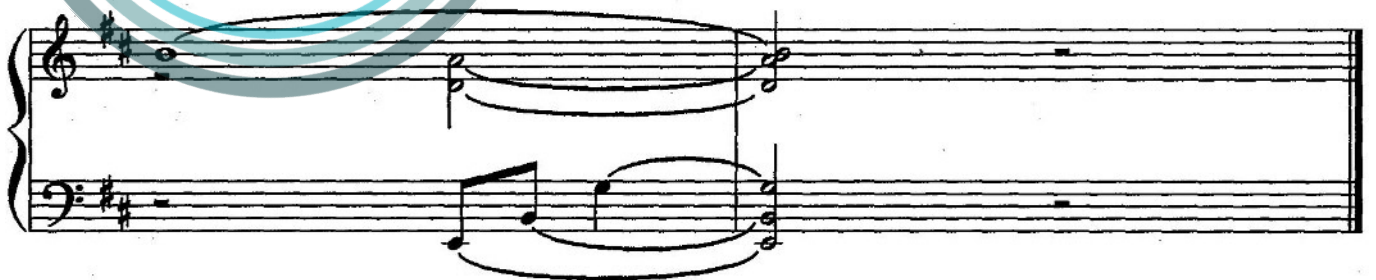
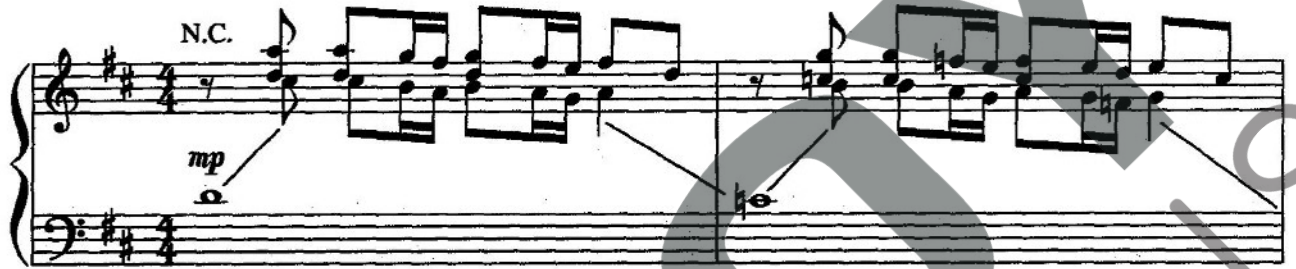
*ten.**ten.**tempo 1**Rubato*2.
 $Dmaj^7$ $\frac{G}{D}$ D $\frac{G\#m^7(b5)}{D}$ $\frac{Gm^6}{D}$

mor?

 D

Interlúdio: Cena 1

Expressivo



CENA 2

(Um ou dois dias depois, no quartel romano)

(Luzes acendem) Marcos está sozinho. Otávio entra.

OTÁVIO: Alguém quer vê-lo, senhor.

MARCOS: Mande-o entrar.

OTÁVIO: Ele não. É ela.

(Ana entra. Otávio se move para um lado.)

MARCOS: Ana, o que você está fazendo aqui no quartel? Sua família sabe que você está aqui?

ANA: Não, e eles não podem saber. Eu vim por causa do tio Amazias. Marcos, eu fui vê-lo em sua casa esta manhã. Ele está morrendo.

MARCOS: Eu sei. Tenho pedido aos deuses romanos por sua cura, mas ele só piora. Eu faria qualquer coisa para ajudá-lo. Você sabe disso, não sabe? Ele é como um pai para mim. Mas não sei mais o que fazer?

ANA: Conheço alguém que pode ajudar — um homem muito sábio e incrível. Um rabino que está curando pessoas doentes e transforma vidas. Se alguém pode salvar meu tio, acredito que Ele pode.

MARCOS: Onde ele está? Como posso encontrá-lo?

ANA: Amanhã, Ele estará ensinando no monte, nos arredores da cidade. Siga a multidão e me procure. Vou levá-lo até ele. Preciso ir agora. *(Ela começa a sair, então se vira.)* Ah, e seria bom se você não estivesse como um... soldado. Os seguidores Dele não gostam de César.

MARCOS: Tudo bem. Estarei lá.

(Ana sai.)

OTÁVIO: Senhor, me desculpe perguntar... mas, o que significa tudo isso que ela disse?

MARCOS: Parece que Ana conhece alguém que pode curar meu servo. Vou encontrá-lo amanhã na saída da cidade, perto do monte.

OTÁVIO: Por acaso ela lhe disse o nome desse homem?

MARCOS: Não. Ela foi embora antes que eu pudesse perguntar. Ela apenas disse que ele era um rabino que podia curar os doentes. Eu vou procurar saber um pouco mais sobre Ele.

OTÁVIO: Senhor, se este homem é que estou pensando, um rabino chamado Jesus de Nazaré, eu juro que Ele causará problemas. E se sua linda garota judia está envolvida com Ele, ela é um problema bem maior do que eu tinha imaginado.

MARCOS: Jesus de Nazaré? Sim, ouvi alguns rumores sobre Ele, mas nada real de fato. O que você sabe sobre Ele, Otávio?

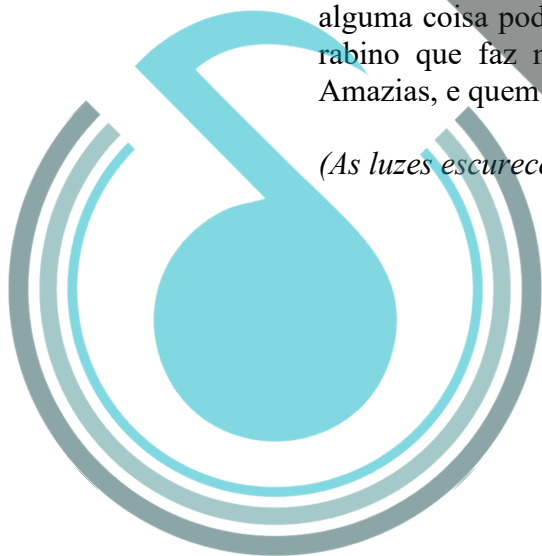
OTÁVIO: Bem senhor, os próprios judeus dizem que Ele é muito diferente dos outros rabinos. Como a garota diz, Ele faz milagres e há uma multidão de pessoas que o seguem por onde Ele vai. Contam muitas histórias a respeito dele, inclusive sobre seu inacreditável nascimento, que teria sido de uma jovem virgem em Belém. E também de uns astrônomos malucos que vieram seguindo uma estrela e essa estrela mostraria onde o menino Rei nasceria, trouxeram até presentes em sua homenagem, mas... o senhor é muito jovem para lembrar dessas coisas.

MARCOS: É... eu já ouvi essa história. Mas sempre achei que era fantasia do povo. Mas o que significa tudo isso Otávio?

OTÁVIO: Não sei, senhor. Dizem no mercado que os líderes judeus não gostam desse Jesus e estão procurando maneiras de desmascara-lo e assim as pessoas não irão acreditar mais nele. Ele causa uma raiva mortal nos judeus. Há outros que estão começando a pensar que Ele possa ser o "Messias" — um Salvador — algum tipo de Rei. Mas, pra mim Ele é um enorme problema. Qualquer soldado antigo que esteja servindo na Judeia, sabe que os Judeus tem tido uma série desses rabinos que vêm e vão. Mas este... Jesus, Ele é diferente.

MARCOS: Muito bem, amanhã você e alguns de seus homens me acompanharão neste encontro no monte. Mas fiquem na retaguarda, e fora de vista. Se acontecer alguma coisa poderão entrar em ação. Mas, primeiro, eu preciso saber se esse rabino que faz milagres, pode fazer alguma coisa para ajudar meu amigo Amazias, e quem sabe dar a ele alguma esperança de viver.

(As luzes escurecem.)



Será Que Encontrei o Amor?

(Reprise 2)

Expressivo ♩ = 74

N.C.

SOLO: Masculino

p

ten.

3

Gm²

um pouco mais rápido

Se - rá que en - con - trei loco . -

um pouco mais rápido

Gm²
F

Eb^{6/9}

Eb²

Bb²
D

quem eu pro - cu - ra - va,

a es - pe - ran - ça

quem eu pro - cu - ra - va, a es - pe - ran - ça

Cm⁷

Bb²

F7sus

se en - car

nou

en - tre nós.

se en - car nou en - tre nós.

10

F

F#°7

Gm2

Eb2

Co - me - çan - do a - qui

e pra to - do

 $\frac{Bb^2}{D}$

Eb2

 $\frac{Bb}{F}$

sem - pre,

se - rá que en - con - trei ra - zão ma - ior do meu vi-

Eb2

 $\frac{Bb}{F}$ *Poco rubato*

Eb2

 $\frac{F^2}{G}$

ten.

F2

A

ten.

ver.

Se - rá que en - con - trei
ten. o a -
ten.

Bbsus

Bb

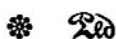
rit.

Segue para "Ele é o Messias"
termina o SOLO

mor?

rit.

v.s.



Ele é o Messias

CORO unís

20

mf

Quem po - de ex - pli - car o que es - te ho - mem faz,

20

E $\flat$

B $\flat$
E $\flat$

A $\flat$
E $\flat$

E $\flat$

B $\flat$
E $\flat$

A $\flat$
C

G
B

com pe - ca - do - res an - da, sua voz a - cal - ma o mar.

Cm

Cm
B $\flat$

A $\flat$ maj⁷

B $\flat$ sus²₄

B $\flat$

24

div.

Não há co - mo ex - pli - car o a - mor em seu o - lhar

div.

24

E_b $\frac{Bb}{Eb}$ $\frac{Ab}{Eb}$ E_b $\frac{G}{B}$ $Csus_2^4$ Cm

rit. *unis.*

e a ter - nu - ra que in - va - de nos - sos co - ra - ções. E - le é o Mes -

unis.

Ab $\frac{Eb}{G}$ Fm^7 $\frac{Eb}{G}$ $Fm^7(4)$ Fm^7 $\frac{Abmaj^7}{Bb}$ Bb N.C.

rit.

29

um pouco mais devagar

si - as o nos - so Rei, o To - do

div.

29

F²(no³)C
F

Triflute accompaniment for measures 29-32.

Po - de - ro - so, Mes - tre, Pai e Sal - va - dor. O Deus Co-

div. *unis.*

B $\flat$ /F F B $\flat$ /F F B $\flat$ /F F B $\flat$ /F F C/E B $\flat$ /D Csus C/B $\flat$

Triflute accompaniment for measures 33-36.

33

nos - co, E - ma - nu - el. E - le é o Mes-

div. *div.*

33

F
A

F

B $\flat$ ²

Triflute accompaniment for measures 37-40.

41

gló - rias sim va - mos dar. E - le é o Mes-

div.

div.

41

$\frac{G}{B}$ G C

si - as, E - le é o Mes - si - as. Je - sus Mes-

$\frac{G}{D}$ $\frac{Gsus}{D}$ Ebmaj7 Ebmaj7(6)

si - as o nos - so sal - va - dor. Je - sus Mes-

G/D Gsus/D G/D D G G/F

47

si - as o nos - so sal - va -

47 Ebmaj7 Ebmaj7(6) G/D Dsus G2(no3)

8va

dor.

3 3 3 3 6

V

ANA: Marcos! *(Ela corre até ele.)*

MARCOS: Ana! Parece que encontrei o monte certo.

ANA: Sim, você encontrou. Mas, pensei ter dito a você que era para se vestir diferente e não parecer com um soldado. Mas parece que justamente hoje você escolheu usar todas as suas medalhas. *(Ela percebe Otávio à distância.)* Além de vir bem acompanhado, somente um cego não enxergaria seus amigos cercando o povo. Pensei que pudesse confiar em você, Marcos.

MARCOS: Você pode confiar em mim. Otávio está aqui apenas em caso de tumulto. Dei ordens para eles ficarem afastados. Na verdade eu pensei que um uniforme romano não causaria tanto aborrecimento. Outras nações que estão sob nosso domínio começaram a ver os benefícios de trabalhar a favor de César e não contra ele. Por que os judeus são tão resistentes a isso?

ANA: Será que é porque os bondosos romanos cobram impostos tão altos que levou o povo a completa pobreza além de tirar a sua liberdade de cultuar o único e verdadeiro Deus?

MARCOS: Você está começando a falar como seu avô. Olha, eu vim aqui para ajudar Amazias, não para discutir, *(prossequindo para discutir)* e além do mais, nós temos permitido que os judeus guardem suas práticas religiosas, lógico que de uma maneira razoável.

ANA: Nós somos apenas tolerados porque não temos forças para ameaçar a lei de César. Qualquer um que cruze a linha é tratado da maneira mais cruel possível. Certamente você já ouviu falar de um lugar em Jerusalém chamado Gólgota, onde Pilatos aplica a sua justiça aos pobres judeus que ameaçam a lei de César?

MARCOS: Eu entendo que a justiça romana é extremamente rígida. Mas também é justa e imparcial. Um homem inocente não tem porque temer a corte romana. Ladrões e pessoas que criam revolta entre o povo recebem apenas o que merecem das mãos do governador.

ANA: Eu pensei que você pudesse me entender... Um soldado romano nunca entenderá o que é ser judeu. Mas um dia Deus nos libertará, e seremos livres novamente. Mas enquanto isso sofremos perseguição nas mãos de qualquer governo brutal e violento.

MARCOS: Libertar vocês... Com um Messias?

ANA: Sim, um Messias. Como você sabia?

MARCOS: Meus homens e eu ouvimos algumas coisas. É nosso trabalho saber a política local. Falando nisso, onde está esse homem milagroso? Quando posso conhecê-lo?

Benditos São

N.C.

p

Firme

rit.

mp

CORO unís

mp

Ben - di - tos são os hu - mil - des pois

G²

C²/G

D/G

The musical score is written for piano and voice. It begins with a piano introduction in 4/4 time, marked 'N.C.' (No Chords) and 'p' (piano). The piano part features a simple melody in the right hand and a bass line in the left hand, with some chords marked with a flower symbol. The vocal part enters in the second measure. The tempo and dynamics change to 'Firme' (firm) and 'mp' (mezzo-piano) in the third measure. The piano part has a 'rit.' (ritardando) marking. The vocal part has a 'CORO unís' (chorus unites) marking. The lyrics are 'Ben - di - tos são os hu - mil - des pois'. The piano part has a 'G²' marking. The vocal part has a 'C²/G' marking. The piano part has a 'D/G' marking.

de - les é o rei - no dos céus.

$\frac{C^2}{G}$ G^2 $\frac{C^2}{E}$ $\frac{D}{F\#}$

14 Ben - di - tos são os que cho - ram

14 G^2 $\frac{C^2}{G}$ $\frac{Cm}{G}$ $F\#^7$ $\frac{Em}{G}$

pois se - rão con - so - la - dos. E os de man - si -

se - rão.

$D\#^7$ Em $Dsus$ D

28

um pouco mais rápido

unis. *mf*

Ben - di - tos são os que

28

Em

Bm

mf um pouco mais rápido

tem fo - me e se - de,

Am(4)

Am

 $\frac{D^2}{F\#}$ $\frac{D}{A}$

fo - me e se - de de jus - ti - ça,

Gsus

G

 $\frac{D}{F\#}$

Em

C2(#11)

C

36

far - tos se - rão. *mf* Ben - di - tos

C2(#11)

C

Cmaj7

36

Em

são os que tem fo - me e

Bm

Am(4)

Am

se - de,

div.

div.

fo - me e se - de de jus -

D²
F#

D

Gsus

G

D
F#

Em

ti - ça, far - tos se -

unis. rit. & dim.

unis.

C2(#11) C C2(#11) C Cmaj7

rit. & dim.

44 *a tempo*

rão.

44 *mp a tempo*

G² C²/G D/G

48 *mp*

Ben - di - tos são a -

48

C/G G² C²/G

que - les que tem mi - se - ri - cór - dia.

$\frac{D}{G}$ $\frac{C}{G}$ G^2

54 Ben - di - tos são os pu - ros

$\frac{C^2}{E}$ $\frac{D}{F\#}$ G^2 $\frac{C^2}{G}$ $\frac{Cm}{G}$

de co - ra - ção pois ve - rão a Deus.

$F\#^{\circ 7}$ $\frac{Em}{G}$ $D\#^{\circ 7}$ Em $Dsus$

ve - rão a

60

Quem pro-cla - ma a paz. Quem pro-cla - ma a

Deus. Ben - di - tos são.

60

D C² G/B

paz. Quem pro-cla - ma a paz cha -

Ben - di - tos são. Se - rão cha -

Bb² F/A Ab²

div. 3 f rall.

ma - dos de fi - lhos de Deus.

C²/E D²/F# E E(#11) E E²(no³) E E(#11) E E²(no³)

f rall.

rei - no. Fe - liz é o rei - no.

A C# D E D A C#

80 Fe - liz é o rei no dos

80 D E D A C# Bm7 A

rit. céus.

Esus E Esus rit. & dim.

86 *Tempo 1*

unis. mp

Os de man - si - dão, quem hu - mil - de

unis. mp

Ben - di - tos são.

86

E D² A²
C[#]

mp Tempo 1

é quem pro - cla - ma a paz

Ben - di - tos são. Ben - di - tos

C² G²
B B^{b2}

rit. *div.*

Ben - di - tos são.

div.

são. D²
F[#] E²
G[#] Asus A

rit.

ANA: Marcos! O que você está fazendo?

MARCOS: Está tudo bem Ana. Mas preciso falar com este homem agora. Amazias não pode mais esperar. *(os soldados invadem a multidão protegendo Marcos. Humildemente, Marcos fala para Jesus)* Senhor, tenho em minha casa um empregado muito querido, que está tão doente que nem pode se mexer na cama, ele está sofrendo demais.

JESUS: Vamos a sua casa eu vou curá-lo. *(Ele gesticula para ir. A multidão fica atordoadada.)*

MARCOS: Senhor, eu não mereço que você entre em minha casa. Mas diga apenas uma palavra, e meu servo será curado. Pois eu mesmo sou um homem que está debaixo da autoridade de oficiais superiores, e também tenho soldados que obedecem as minhas ordens. *(Ele aponta para seus homens)* Eu digo a este: "Vá", e ele vai - e àquele: "Venha", e ele vem. Eu digo ao meu servo: "Faça isso", e ele faz.

JESUS: *(para a multidão)* Eu lhes digo a verdade, nunca encontrei em Israel um homem com tanta fé, *(para Marco)* Vá! E será feito como você disse.

(Jesus sai. Seus discípulos o seguem. A multidão fica surpresa. Otávio e seus homens parecem confusos com o que acabaram de ver.)

MARCOS: Era tão simples assim? Só porque eu acreditei que Ele poderia delegar Sua autoridade a um de seus homens? Será que Amazias ficará curado?

ANA: Vá para casa Marcos. Vá e veja o que uma pequena fé pode fazer!

(Marcos sai rapidamente.)

OTÁVIO: Não acredito no que acabei de ver. Nosso comandante vem aqui implorando pela ajuda de um santo judeu, e então ele acredita na palavra do rabino de que está tudo bem só porque ele tem fé! Fé em um judeu sem dinheiro?! Eu não acredito nisso.

ANA: Marcos tem fé, Otávio. *(Começa a música PELA FÉ.)* Eu sei que isso é muito raro na vida de um romano, mas é um fato na vida do povo judeu. A fé é a chave para conhecer Deus.

MÚSICA: POR FÉ

(As luzes se apagam.)

(INTERLÚDIO: Cena 3)

Por Fé

♩ = 90

Fm²

C⁷

Fm²

C⁷

Fm²

C⁷

mp
r.h.



SOLO: Masculino

Fm²

C⁷

Fm²

C⁷

mp

5

Por fé A - bra - hão seu pai dei - xou foi pra
fé foi Moi-sés a Fa - ra - ó li - ber-



Fm²

C⁷

Fm

C⁷
E

Fm
E^b

B^bm
D^b

CORO

lon-ge a - té on-de Deus man - dou. E pai de u - ma gran - de na-ção se tor-nou pois
tar o po - vo da es-cra - vi - dão Por fé sim o mar se di - vi - diu pois



C7sus

C7

Fm2

C7

SOLO: Feminino

e - ra um ho-mem de fé.

Por fé ar - ca cons - tru - iu No - é e sal-

e - ra um ho-mem de fé

Por fé Da - ni - el o - rou a Deus pa - ra

CORO

vou os seus da i - nun-da-ção, her - dou a jus - ti - ça do gran-de Deus pois
o guar-dar dian - te dos le - ões e as - sim seu e - xem-plo de - ve-mos ser pois

Fm2

C7

Fm

C7
EFm
EbBbm
Db

e - ra um ho - mem de fé.

Por

C7sus

C7

Fm

C7

Fm

Eb7

14 *div.* fé ra-ça e - lei - ta so - mos nós e ao gran - de Deus ser-vi - re - mos pois por *unis.*

14 *div.* *unis.*

div. fé ca - da di - a va - mos nós vi - ver e as - sim a-pren - der *div.*

unis. so-mos um po-vo de fé. *unis.* Por

SOLO: Masculino

1. Fm² C⁷ Fm² C⁷

unis.

gran - de Deus ser-vi - re - mos pois. Por fé ca-da di - a va-mos nós vi -

unis.

$\frac{D\flat}{F}$ $\frac{C}{E}$ Fm $\frac{C7}{E}$ $\frac{Fm}{E\flat}$ $\frac{B\flat m}{D\flat}$

[30] *div.* *1. unis.*

ver e as - sim a - pren - der so - mos um po - vo de fé. Por

div. *unis.*

[30] C $\frac{G}{B}$ C *1. Bm* $\frac{C7}{E}$ Fm $E\flat 7$

2. unis. *div.*

so - mos um po - vo de fé. Por Fé!

unis. *div.*

2. Bm $\frac{C7}{E}$ Fm $\frac{C7}{E}$ Fm N.C.

8va

Interlúdio: Cena 3

♩ = 96

3

Fm C7 Fm C7

Fm C7 Fm C7

The second system of the musical score for 'The Rose Tree' is shown. It consists of two staves, treble and bass. The key signature is three flats (B-flat, E-flat, A-flat). The melody is in the treble clef, and the bass line is in the bass clef. The system is divided into two measures by a bar line. Above the first measure, the chords Fm and C7 are indicated. Above the second measure, the chords Fm and C7 are indicated. The melody in the first measure is: F4 (quarter), G4 (quarter), A4 (quarter), Bb4 (quarter), C5 (quarter), Bb4 (quarter), A4 (quarter), G4 (quarter), F4 (quarter). The bass line in the first measure is: F3 (half), C3 (half). The melody in the second measure is: F4 (quarter), G4 (quarter), A4 (quarter), Bb4 (quarter), C5 (quarter), Bb4 (quarter), A4 (quarter), G4 (quarter), F4 (quarter). The bass line in the second measure is: F3 (half), C3 (half).

7

Fm C7 E Fm Eb Bbm Fm C C7 Fm N.C.

Handwritten: A

CENA 4

(Um ou dois dias depois, na padaria)

Ana, Asa e Raquel estão ocupadas. Marcos entra.

MARCOS: Boa tarde! Achei melhor vir pessoalmente dar a notícia que Amazias está completamente curado. Ele está de pé e andando, e de volta a vida normal.

ASA: Enquanto ele servir na casa de um romano, meu irmão dificilmente pode ser descrito como "normal". *(suavizando)* Mas ainda assim, foi uma coisa boa que você fez por ele. Ana nos contou o que aconteceu.

RAQUEL: É verdade, ela nos contou. E agradecemos por você vir nos contar sobre a recuperação de Amazias, *(para Asa)* Mas, o que eu gostaria mesmo é que um certo velho bode teimoso fosse até seu irmão e fizessem as pazes, afinal vocês estão separados a um bom tempo, desta forma a família poderia celebrar a Páscoa este ano sem briga e mágoas na mesa do jantar! *(Raquel expulsa Asa da padaria, discutindo gentilmente, deixando Ana e Marcos.)*

MARCOS: Não é maravilhoso que Amazias esteja bem agora? Tudo aconteceu exatamente como você disse. Então, agora, talvez você possa me ajudar com outro problema. Parece que me apaixonei pela garota mais maravilhosa que já conheci. E, apesar dos protestos dos avós dela, acho que ela também me ama. Mas há um muro invisível que nos separa. Isso porque eu sou um soldado romano e ela é judia. Se nossas diferenças continuarem nos mantendo longe um do outro, posso precisar do seu amigo milagroso para colar os pedaços do meu coração partido.

ANA: Acredite ou não, Marcos, meus avós estão começando a admitir que você não é tão terrível. E isso já é um milagre. Você é gentil... um pouco teimoso. É atencioso e leal, mesmo que seja ingênuo sobre as injustiças de Roma.

MARCOS: Acho que o muro invisível está desmoronando.

ANA: Mas você não vê que existe algo além disso. Pra mim não importa que você seja romano. O que importa é que eu siga Jesus, e não a César. Você viu como Ele curou meu tio Amazias, se você pudesse enxergar pelos olhos da fé e ver realmente quem Jesus é tudo seria diferente entre nós dois. Talvez...

(Ana para de falar quando Otávio entra.)

MARCOS: Otávio, o que você está fazendo aqui?

OTÁVIO: *(saudando)* Senhor, chegaram ordens vinda de Roma para você esta manhã. Você não estava no quartel e em sua casa. Seu servo Amazias pensou que eu poderia encontrá-lo aqui. Suas ordens, senhor.

(Otávio entrega a Marcos um pergaminho selado. Marcos quebra o selo e lê o conteúdo silenciosamente.)

MARCOS: Meus homens e eu estamos sendo transferidos para a corte de Pôncio Pilatos em Jerusalém. Devemos partir amanhã. Eu serei o centurião na corte do governador.

OTÁVIO: Parabéns, senhor! Que notícia maravilhosa. Finalmente vamos viver em uma cidade em que as coisas acontecem. É melhor irmos imediatamente para arrumar nossos equipamentos. Os homens vão querer comemorar a noite inteira.

MARCOS: Não posso ir ainda, Otávio. Eu preciso terminar uma conversa com Ana.

OTÁVIO: Não precisa me explicar, senhor. Apenas diga adeus à moça, e me encontre com os homens mais tarde na taverna para comemorarmos. *(Ele sai.)*

MARCOS: *(Entusiasmado)* Ana, eu estou tão feliz!! Eu serei um centurião na corte de Pôncio Pilatos. Isso é incrível! Ana, você deve vir comigo para Jerusalém!
(Ana pensa consigo mesma por um momento. INTERLÚDIO: A cena 4 começa.)

ANA: *(silenciosamente)* Marcos, você tem que fazer uma escolha. Se houver alguma chance de ficarmos juntos, você não deve ir para Jerusalém.

MARCOS: O quê?

ANA: Marcos eu te amo... Amo de verdade. Mas eu sigo Jesus, e não a César. Se você for para Jerusalém infelizmente as coisas não darão certo para nós dois.

MARCOS: Mas Ana, isso é tudo pelo qual eu sempre trabalhei. Arrisquei minha vida na esperança de conseguir um comando como este. Agora que meu destino caminha para o lugar que eu queria, você pede que eu abandone tudo — para seguir um pregador qualquer e sem dinheiro? Isso não faz sentido. Que tipo de escolha é essa?

Interlúdio: Cena 4

N.C. 1 ANA: Marcos, você tem que fazer uma escolha.

E7(b5) E7 Am Am/G

Gm7 C2 N.C. p

ANA: Essa é a escolha mais importante...

a tempo

The musical score is written for piano and voice. It consists of four systems of staves. The first system shows a piano introduction with a treble clef staff containing a melody and a bass clef staff with a single note. A first ending bracket is present. The second system continues the piano accompaniment with chords E7(b5), E7, Am, and Am/G. The third system includes chords Gm7 and C2, followed by a vocal line for Ana with a piano (p) dynamic. The fourth system shows a vocal line for Ana with a double bar line and the instruction 'a tempo'.

CENA 5

(Em Jerusalém... Cerca de dois anos depois durante a Páscoa)

MÚSICA: HOSANA

(A música começa. Luzes se acendem.) Há excitação e comoção na rua. Multidões se reúnem, as pessoas colocam ramos de palmeira e roupas na estrada. Eles estão cantando alegremente, "Hosana ao Filho de Davi!" Marcos, Otávio e seus homens chegam para evitar um tumulto. (A música continua sob o diálogo: compasso 10)

MARCOS: O que é isso, Otávio? O que está causando esse tumulto?

OTÁVIO: São os judeus, senhor. Acho que outro homem santo está chegando para celebrar a Páscoa.

MARCOS: Tudo isso por causa de um profeta?

OTÁVIO: Senhor, há pessoas que fazem qualquer coisa por causa de um milagre não é mesmo?

(Jesus aparece, acompanhado por seus discípulos e um grupo de seguidores.)

OTÁVIO: Pelos deuses! Olhe! É Ele! É Jesus!

(A música continua.) Jesus e seus discípulos passam e a multidão se dissipa para fora do palco. Marcos observa Jesus desaparecer de vista.



Hosana!

Alegre ♩ = 104

The musical score is written for piano and voice. It begins with a piano introduction marked 'N.C.' (No Chords) and 'f' (forte). The tempo is 'Alegre' with a quarter note equal to 104 beats per minute. The key signature has one flat (B-flat). The score is divided into three systems. The first system shows the piano introduction. The second system introduces the vocal parts, marked 'CORO' and 'f'. The lyrics 'Ho - sa - na! Ho - sa - na ao Fi - lho de Da -' are written below the vocal staves. The third system continues the vocal parts with the lyrics 'Ho - sa - na! Ho -'. The piano accompaniment features a steady eighth-note pattern in the right hand and a more complex bass line in the left hand. There are several dynamic markings, including 'f' and 'vi.' (vivace). The score ends with a final piano chord.

N.C. *f*

CORO f 4

Ho - sa - na! Ho - sa - na ao Fi - lho de Da -

4

vi. Ho - sa - na! Ho -

sa - na ao Fi - lho de Da - vi.

10

Diálogo de MARCOS E OTÁVIO
(Barulho de multidão)

10

F²(no³)

Bb²(no³)

F²(no³)

mp

add 8vb

simile

1.

2.

unis. mf

15

Ve - io a nós! Ho - sa - na ao Fi - lho

unis.

1. C_{sus}

C

2. C_{sus}

C

15 F²(no³)

mp - mf

add 8vb

de Da - vi. Ve - io a nós! É ben - di - to o

Bb^2
D F^2
A

add 8vb

no - me de Deus. Li - ber - da - de sim,

19

Csus C 19 $\text{Ab}^2(\text{no}^3)$

add 8vb

vem tra - zer nos, con - ten - tes en - tão va - mos

div. div.

$\text{Ab}^2(\text{no}^3)$
G Db^2
F

add 8vb

1. *unis.* 2. *f*

nós can - tar. Vei-o a nós can - tar. Ho -

unis. *f*

$\frac{Bb^2}{D}$ $\frac{C^2}{E}$ $\frac{Bb^2}{D}$ $\frac{C^2}{E}$ N.C.

add 8vb

24 sa - na! Ho - sa - na ao Fi - lho de Da -

24

vi. Ho - sa - na! Ho -

vi.

sa - na ao Fi - lho de Da - vi.

This system contains the first two staves of the musical score. The top staff is a vocal line in treble clef, and the bottom staff is a piano accompaniment in bass clef. The key signature has one flat (Bb). The lyrics are 'sa - na ao Fi - lho de Da - vi.'.

30 *mp unis.* No co - ra - ção, *unis.* No co - ra -

This system contains the third and fourth staves. The third staff is a vocal line in treble clef, and the fourth staff is a piano accompaniment in bass clef. The lyrics are 'No co - ra - ção, No co - ra -'. The piano part includes a measure rest in the third measure.

30 Bb *mp*

This system contains the fifth and sixth staves, which are piano accompaniment. The fifth staff is in treble clef and the sixth staff is in bass clef. The key signature is Bb. The tempo/mood is marked *mp*. The piano part features a continuous eighth-note accompaniment.

vem pois nas - cer

cão vem pois nas -

Bb *F/A*

This system contains the seventh and eighth staves. The seventh staff is a vocal line in treble clef, and the eighth staff is a piano accompaniment in bass clef. The lyrics are 'vem pois nas - cer' and 'cão vem pois nas -'. The piano part includes a measure rest in the third measure. The key signature is Bb, and the chord F/A is indicated.

This system contains the ninth and tenth staves, which are piano accompaniment. The ninth staff is in treble clef and the tenth staff is in bass clef. The key signature is Bb. The piano part continues with the eighth-note accompaniment.

nós! É ben - di - to o no - me de Deus.

Ab²
C

Ebsus Eb

add 8vb

42

div.

Li - ber - da - de sim, vem tra - zer nos div. con -

42

Cb²(no³)

Cb²(no³)
Bb

add 8vb

ten - tes en - tão va - mos nós can - tar.

Fb
Ab

Db²
F

Eb²
G

add 8vb

f 47

Ho - sa - na! Ho -

Eb *N.C.* 47

f

add 8vb

sa - na ao Fi - lho de Da - vi. Ho -

sa - na! Ho - sa - na ao Fi - lho de Da -

vi. Ho - sa - na! Ho - sa - na! Ho -

sa - na! Ve - io a nós.

Ab²(no3)

ff

58 (3 vezes)

(Termina o Barulho de multidão)

58 N.C. (3 vezes)

subito mp

dim....

(A música termina.) Marcos se vira para sair e acidentalmente derruba uma mulher, que estava seguindo Jesus, no chão. Ela derruba a cesta de pão que carrega. É Ana. O rosto dela está escondido pelo manto, e Marcos não a reconhece.

MARCOS: Olhe por onde anda, mulher.

ANA: Perdoe-me, senhor. *(Ela olha para cima.)*

MARCOS: Ana! Desculpa eu não vi que era você. Deixa eu te ajudar.

(Ele se ajoelha para ajudar a pegar o pão.)

ANA: Oh, não, senhor. Não precisa se incomodar. Por favor, me perdoe por ser tão desajeitada. Certamente a culpa foi minha, Centurião.

MARCOS: Ana, por favor. Sou eu, Marcos. Você não precisa falar comigo desse jeito. Há quanto tempo – faz uns dois anos que não nos vemos? O que você está fazendo aqui em Jerusalém?

ANA: Perdoe-me, senhor, mas não conheço ninguém chamado Marcos. E certamente o Centurião tem mais o que fazer do que se importar com uma garota judia desajeitada. Por favor, não perca seu tempo. Sairei do seu caminho para que o senhor possa passar. Meu mestre precisa de mim ou agora é contra a lei romana uma judia seguir o seu Messias?

(Ana pega o último pedaço de pão e sai na direção que Jesus tinha ido. Marcos a observa sair. Otávio se aproxima.)

OTÁVIO: Hum... duro golpe em... senhor. Talvez seja seu destino flertar com o perigo, e não com uma mulher.

MARCOS: Eu digo a você, sargento, eu tenho visto as mulheres mais bonitas deste Império. Mas entreguei meu coração para uma mulher que não corresponde o meu amor. E sabe por quê? Porque me recuso a jogar minha vida fora pra ir atrás de um profeta viajante que ela chama de Messias. Por que que toda vez que eu encontro esse Jesus, Ele me perturba tanto?

OTÁVIO: Como eu lhe disse, senhor, Ele é um grande problema. Problema para o senhor, problema para mim — Ele é cercado de problemas.

(As luzes se apagam.)

CENA 6

(Um ou dois dias depois, no pátio do templo)

(As luzes se ascendem.) O pátio está agitado com atividade. Os pobres, cegos e coxos, todos pedem esmolas a quem passa. Os fariseus e sacerdotes discutem alto. Os comerciantes e cambistas vendem suas mercadorias. Crianças brincam nas proximidades. A cena é caótica. Jesus e seus discípulos entram. Ana segue atrás com um pequeno grupo de mulheres. Jesus observa o que acontece. *(A música começa.)* O que Ele vê o irrita profundamente, enfurecido Ele vira as mesas dos cambistas e espalha as mercadorias do comerciante.

MÚSICA: A MINHA CASA

JESUS: *(gritando com os cambistas; sobre a música – compasso: 20)* Vocês fizeram da Minha casa um covil de ladrões! Esta é uma casa de oração! NÃO! NÃO! Parem com isso! Saiam! Todos vocês! SAIAM!

(Os comerciantes e cambistas recolhem suas mercadorias e saem às pressas. À medida que a comoção se acalma, os cegos, os coxos, os mendigos e as pessoas comuns vão até Jesus. Os sacerdotes ficam de um lado do templo, irritados. Ana está perto o suficiente para observá-los. A trilha sonora continua sob o diálogo – compasso 31.)

SACERDOTE 1: Você viu o que Ele fez?! Que arrogante! Esse homem é um louco!

SACERDOTE 2: Pior do que isso! Ele é um blasfemador. Ele disse que o templo é Sua casa! Eu acho que Ele deveria ser preso.

SACERDOTE 3: Prendê-lo? Agora? Vejam esse povo. Elas adoram esse Jesus. Se o prendermos, isso iniciaria um tumulto. Não. Primeiro, devemos fazer com que o povo pare de acreditar Nele. Vamos pega-lo, usando Suas próprias palavras.

(Ele atravessa até Jesus. Os outros o seguem. A trilha sonora termina.)



A Minha Casa

Com intensidade $\text{♩} = 104$

Em² $\frac{C}{E}$

f

8va

Em² $\frac{C}{E}$

(8va)

5 *f* CORO unís.

A mi - nha ca - sa se tor - nou

5 Em² $\frac{C}{E}$ Em $\frac{B^7}{D\#}$

em um co - vil de la -

D#°7 Em² C/E Em

drões.

B⁷sus B⁷

13 % div. Foi ca - sa de o - ra - ção mais ho - je tor -

13 % Am A²sus Am Am/E Em Bm Am/B Em/B

2ª vez a CODA ⊕

nou - se en-tão em um co - vil de la -

Am⁶ E Em Em B Am B⁷ 2ª vez a CODA ⊕



This system contains the first two staves of the musical score. The top staff is for the voice, and the bottom staff is for the piano. The lyrics are 'nou - se en-tão em um co - vil de la -'. The chords indicated are Am⁶ E, Em, Em, B, Am, and B⁷. The system ends with a double bar line and a Coda symbol.

JESUS: Vocês fizeram da minha casa
um covil de ladrões.

drões.

20 20

Em² Em C E Em

B⁷ D# Em



This system contains the next two staves of the musical score. The top staff is for the voice, and the bottom staff is for the piano. The lyrics are 'drões.' followed by a double bar line and the number 20. The chords indicated are Em², Em, C, E, Em, B⁷, D#, and Em. The system ends with a double bar line.

(Quando a trilha sonora termina.)

SACERDOTE 3: *(presunçosamente)* Mestre, sabemos que você é um homem íntegro e que ensina o caminho de Deus de acordo com a verdade. Você não é influenciado pelos homens porque não dá atenção a quem eles são. Diga-nos então, qual é a sua opinião? É certo pagar impostos a César ou não?

JESUS: Vocês, hipócritas, por que estão tentando Me prender? Mostrem-Me a moeda usada para pagar o imposto. *(Alguém entrega uma moeda a Jesus. Ele a examina e a segura para que vejam.)* De quem é este rosto? E de quem é esta inscrição?

SACERDOTE 3: É de César, é claro. *(Outros silenciosamente acrescentam sua concordância.)*

JESUS: Então dêem a César o que é de César e a Deus o que é de Deus.
(A multidão murmura. O sacerdote 3 recua, envergonhado.)

SACERDOTE 1: Mestre, em toda a lei, qual é o maior mandamento?

JESUS: “Amar a Deus o seu Senhor de todo o seu coração, de toda a sua alma e de toda a sua mente.” Este é o primeiro e maior mandamento. E o segundo é semelhante a ele. “Ame o seu próximo como a ti mesmo.” Toda a lei e os profetas dependem desses dois mandamentos.
(Os padres se retiram para um canto do templo.)

JESUS: *(para aqueles ao redor dele, mas alto o suficiente para que os padres possam ouvir)* Os mestres da lei e os fariseus sentam-se na cadeira de Moisés. Então vocês devem obedecê-los e fazer tudo o que eles disserem para vocês fazerem. Mas, não façam o que eles fazem, pois eles não praticam o que pregam. Eles amarram fardos pesados e os colocam nos ombros dos homens, mas eles mesmos não estão dispostos a levantar um dedo para movê-los.
(As luzes diminuem sobre Jesus e seus seguidores. Luzes se acendem sobre os sacerdotes enquanto eles se amontoam em um canto do templo. Ana se esconde nas sombras. Ela os ouve conspirando contra Jesus. A introdução musical começa.)

SACERDOTE 3: Ele nos fez de tolos.

SACERDOTE 1: O pior é que as pessoas O amam por fazer isso.

SACERDOTE 2: Estamos perdendo o controle. Não podemos deixar isso continuar por muito mais tempo. A Páscoa já está chegando, se não tomarmos uma atitude, toda a cidade estará do Seu lado

Temos Que Fazer

The musical score is written for piano and voice. It begins with a treble and bass clef, a key signature of three flats (B-flat, E-flat, A-flat), and a 4/4 time signature. The first system features a piano (*p*) dynamic. The right hand has a high note marked 'N.C.' (Natural Chord) and '8va' (8va) with a dashed line indicating an octave shift. The melody is in the right hand, and the accompaniment is in the left hand. The second system continues the piano accompaniment. The third system marks the beginning of the vocal entry with a box containing the number '9'. The vocal line starts with the word 'HOMENS' in all caps, followed by the lyrics 'Te - mos que fa - zer'. The vocal melody is in the right hand, and the piano accompaniment continues in the left hand. The dynamic for the vocal entry is marked *mp* (mezzo-piano). The score includes various musical notations such as notes, rests, and dynamic markings.

N.C.
8va

p

9

HOMENS *mp*

Te - mos que fa - zer

mp

Fm $\frac{D\flat}{F}$ $\frac{G}{F}$

Fm $\frac{D\flat}{F}$ $\frac{G}{F}$ Fm $\frac{D\flat}{F}$ $\frac{G}{F}$

al - go con - tra E - le — Te - mos que fa - zer

SACERDOTE 3 15

Je - sus de Na - za - ré co - lo -

al - go con - tra E - le. 15

Fm $\frac{D\flat}{F}$ $\frac{G}{F}$ Fm $\frac{C}{F}$

SACERDOTE 1

can-do o po-vo es-tá con-tra nós. O

Te - mos que fa - zer al - go con-tra E - le

$\frac{Ebm}{F}$ $\frac{D\flat^\circ}{F}$ $\frac{C7}{F}$ Fm $\frac{D\flat}{F}$ $\frac{G}{F}$ Fm $\frac{D\flat}{F}$ $\frac{G}{F}$

19



19

Fm

C
FEbm
FDb°
FC7
F

nir.

*poco accel.**ten.*

Te - mos que fa - zer al - go po-de a - con - te - cer.

Fm

Db
FG
F

Fm

Db
FG
F

C

Fm

*poco accel.**Um pouco mais rápido*

24

Fm

SACERDOTE 2

G°
FC
E

Fm

En - tão va - mos an-dar e a Ca - i - fás va - mos con-tar



32

HOMENS
Tempo 1

Fm Db/F G/F Fm Db/F G/F

Te - mos que fa - zer al - go con - tra E - le

Tempo 1

Fm Db/F G/F

Te - mos que fa - zer

Fm Db/F G/F C Fm2

rit. ten.

al - go po - de a - con - te - cer.

rit.

CENA 7

(No final do mesmo dia, no pátio de Pilatos)
(Acendem-se as luzes.) Ana espera sozinha no pátio. Marcos entra.

MARCOS: Ana! Otávio me disse que você estava aqui. Estou feliz que você mudou de idéia. E melhor ainda é poder ver você novamente.

ANA: Centurião, *(suavizando)* Marcos — não é o que você está pensando. Eu vim aqui porque eu preciso da sua ajuda. A vida de um amigo está em perigo. E você pode ser nossa única esperança.

MARCOS: Mais o que houve. *(pausa)* Quem está em perigo?

ANA: Jesus. Hoje no templo, Ele expulsou todos os cambistas e envergonhou os sacerdotes e fariseus na frente da multidão. Momentos depois, ouvi os sacerdotes conversando, planejando vingança.

MARCOS: Vingança! Mais que tipo de vingança?

ANA: Eles disseram que estavam indo até Caifás, que ele saberia o que fazer. Eles estavam com tanta raiva, Marcos. Tudo parecia tão maligno. Estou com medo pela vida de Jesus.

MARCOS: Caifás, o sumo sacerdote? Eu testemunhei vários encontros intensos entre ele e Pôncio Pilatos. Seria difícil dizer qual homem odeia mais o outro. Caifás é um homem perigoso, mas Jesus é muito popular para que ele consiga atacá-lo. Caifás nunca conseguirá passar para trás os seguidores de Jesus.

ANA: Mas, Marcos, como vamos saber o que se passa pela cabeça dele? Você mesmo disse que ele é perigoso.

MARCOS: Sim, mas ele também é um homem sem autoridade política. Sem o consentimento de Pilatos, Caifás não pode tomar medida alguma contra Jesus. O poder de condenar um homem está completamente nas mãos de Roma. E a justiça romana nunca condenaria um homem inocente. Por isso, Ana, você não precisa ter medo. Tudo terminará bem.

(Eles se abraçam.)

ANA: Oh, Marcos, eu espero que você esteja certo. Mas... eu sinto que alguma coisa está para acontecer.

(Apagam se as luzes.)

(INTERLÚDIO: Cena 7)

CENA 8

(Na noite seguinte, no templo)

(As luzes se acendem para criar uma atmosfera fraca e agourenta.) Um grupo de sacerdotes está reunido no Templo. Caifás anda na frente do grupo.)

CAIFÁS: Mas é claro, você está absolutamente certo. Algo deve ser feito sobre esse Jesus de Nazaré. Nossa relação com aqueles romanos é frágil o bastante para suportar essa confusão causada por esse perturbador que vem conquistando o coração do povo. Lidaremos com esse homem da maneira mais definitiva. É melhor que um homem morra pelo povo do que a nação inteira morra.

SACERDOTE 2: Talvez pudéssemos expulsá-lo da cidade antes que a Páscoa comece.

CAIFÁS: E como você propõe fazer isso? Como você pega um homem com centenas, talvez milhares, de seguidores e simplesmente "o expulsa da cidade". Não é tão simples assim. Todos os esforços para desacreditá-lo falharam. Sua popularidade está crescendo diariamente. — Não, você não afasta um homem como Jesus. Ele apenas retornaria, e nossos problemas retornariam com Ele. Cavalheiros, nossa solução deve ser — definitiva.

(O grupo reage com alguma inquietação.)

CAIFÁS: *(continuando)* Precisamos de uma razão, um motivo plausível, para prender Jesus. Devemos ser criativos sobre isso. É mais importante do que isso, precisamos determinar o momento e o local adequados para sua prisão. Algum lugar discreto, longe dos olhos e ouvidos desse povo que o adora. E para isso acontecer... eu ofereço a vocês os serviços deste homem.

(Caifás gesticula para uma figura escondida nas sombras. O homem Judas Iscariotes emerge na luz fraca.)

CAIFÁS: *(continuando)* Cavalheiros, gostaria que todos conhecessem Judas Iscariotes. Ele concordou, por um preço, em entregar seu mestre, Jesus, para nós amanhã à noite em um lugar afastado. Tudo o que precisamos agora são algumas testemunhas e também de uma pequena ajuda do nosso amigo, Pôncio Pilatos. Se tudo correr bem, teremos Jesus de Nazaré julgado, condenado e executado antes do início da Páscoa. Excelente! Bem, cavalheiros, boa noite e durmam bem. Amanhã promete ser um dia muito movimentado! *(Ele se vira para sair, mas para, lembrando-se de mais um detalhe.) (para seu servo)* Ah! Malco, *(gesticulando em direção a Judas)* pague o homem, sua decisão nos ajudará e ficará na história.

(Caifás sai. As luzes escurecem.)

O Teu Querer

Expressivo

Em Cmaj7 Am



Bsus B7 rit. SOLO: Feminino Em *mp* a tempo

Em u - ma noi - te es-



Cmaj7 Em C(#11)

cu - ra em me - io a an-gús - tia e dor



MULHERES unís.

22

Em²

B⁷
D[#]

Em
D

O Teu que - rer Pai e não o

C[#]m7(b5)

C⁶

Cmaj⁷

F[#]
A[#]

meu, mes - mo que eu te - nha que so -

B⁷sus

B⁷

30

Em²
G

frer. O Teu que -

B
D[#]

Em

Esus
D

C[#]m7(b5)

Am
C

rer Pai eu cum - pri - rei sem - pre

Em B B⁷sus B⁷ Em Em D Cmaj⁷

Fa - rei Teu que - rer meu Pai.

37 Em B SOLO: Feminino B⁷sus rit. B⁷ Em a tempo

Fa - rei Teu que - rer meu Pai.

Cmaj⁷ Am rit. Em²

(Imediatamente após “Teu Querer.”)

JESUS: Vocês ainda estão dormindo e descansando? *(Ele aponta para um bando de homens que se aproxima.)* Vejam! A hora está próxima, e o Filho do Homem está sendo traído nas mãos dos pecadores. Levantem-se! Vamos! Aí vem o Meu traidor!

(Judas entra com um grupo de homens carregando espadas e pedaços de pau. Hesitante, ele abraça Jesus, beijando-o na bochecha.)

JESUS: *(com pena)* Amigo, faça o que você veio fazer. *(INTERLÚDIO: Começa a cena 9.)* *(para os homens armados)* Estou liderando alguma rebelião, para que vocês venham me prender com espadas e pedaços de pau? Eu estive no templo com vocês todo esse tempo, e vocês não me prenderam. Mas agora se cumpre o que está nas escrituras. — E esta é a hora de vocês quando as trevas reinam.

(A multidão armada leva Jesus embora. Seus discípulos fogem. As luzes se apagam. INTERLÚDIO: A cena 9 termina.)



Interlúdio: Cena 9

JESUS: Amigos, faça o que você veio fazer.

N.C.

The musical score is written for piano in 4/4 time, featuring a key signature of one sharp (F#). It consists of five systems of staves. The first system begins with a mezzo-piano (*mp*) dynamic. The second system includes a measure marked with a box containing the number 8. The third system contains a blue circular highlight over a specific musical phrase. The fourth system features a crescendo hairpin and a dynamic change from *f* (forte) to *p* (piano). The fifth system concludes with a fermata over the final chord, which is marked with a flower-like symbol. A large, semi-transparent watermark reading 'MUSICALS' is oriented diagonally across the center of the page.

CENA 10

(No outro dia pela manhã, no pátio de Pôncio Pilatos)

(As luzes se acendem para caracterizar o amanhecer.) Caifás, um grupo de sacerdotes e uma multidão barulhenta se reuniram. Otávio e seus homens estão tentando controlá-los. Pilatos entra na sacada, seguido por Marcos. Jesus está fora do palco para se maquiar e trocar de roupa.

PILATOS: *(batendo palmas ruidosamente)* Muito bem Caifás..., imagino que você tem um problema muito grande que só o governador pode resolver. Espero que seja importante, para ter me acordado tão cedo.

CAIFÁS: *(com falsa humildade)* Pôncio Pilatos, Excelência, certamente somos gratos pelo senhor nos conceder essa audiência. Aqui está o nosso problema.
(Ele gesticula para que Jesus seja trazido para fora. A multidão empurra Jesus para frente. Suas mãos estão amarradas e Ele foi espancado. Marcos está visivelmente perturbado com a visão.)

PILATOS: Então me diga, que acusações você tem contra este homem?

CAIFÁS: Ele é um criminoso. Você acha que nós traríamos Ele aqui se não tivesse cometido algum crime?
(Pilatos olha para Marcos e revira os olhos)

PILATOS: *(cansadamente)* Levem Ele e julguem vocês mesmo de acordo com a lei de vocês.

CAIFÁS: Devo lembrar respeitosamente a Sua Excelência que não temos o direito de executar ninguém.
(Pilatos se afasta e gesticula para Jesus.)

PILATOS: Você, venha até mim — agora. *(Um guarda empurra Jesus para Pilatos.)* Então, Você é aquele profeta de Nazaré, não é? Sabe, eu ouvi algumas coisas sobre Você. Minha esposa até viu Você em seus pesadelos. Então, quem é Você, afinal? Você é o rei dos judeus?

JESUS: *(Ele olha para Caifás)* É o que você imagina, ou falaram com você sobre Mim?

PILATOS: O quê?! Você acha que eu sou judeu? Foi o seu povo e o seu sumo sacerdote que entregaram você a mim. De qualquer forma, o que você fez?

JESUS: Meu reino não é deste mundo. Se fosse, meus servos lutariam para impedir minha prisão. Mas agora...

(Ele olha para longe por um momento, depois volta para Pilatos.) Agora meu reino é de outro lugar.

PILATOS: *(rindo)* Ah, então você é um rei! *(para Marcos)* Afinal, isso pode até ser divertido.

JESUS: Você está certo em dizer que eu sou um rei. Na verdade, por esta razão eu nasci, e por esta razão eu vim ao mundo — para testemunhar a verdade. Todos do lado da verdade me ouvem.

PILATOS: *(para Marcos)* Outro filósofo maluco judeu — *(irritado)* E o que é a verdade? *(para a multidão)* Não encontro base para suas acusações contra esse homem. Mas é costume que eu solte um prisioneiro na época da Páscoa. Vocês querem que eu solte esse "Rei dos Judeus"?

MULTIDÃO: *(improvisado)* Não! Não! Ele não! Solte Barrabás! Solte Barrabás!

PILATOS: Não encontrei nenhuma culpa nesse homem.

MULTIDÃO: *(improvisado)* Crucifiquem-no! Crucifiquem-no! *(Eles continuam.)*

MARCOS: *(para Pilatos, acima do barulho da multidão)* Vossa Excelência, isso está saindo do controle. Tenho certeza de que esse homem é inocente! Devo mandar os guardas expulsarem a multidão?

(Pilatos balança a cabeça dizendo "Não" e acena para Marcos. Ele se vira para a multidão.)

PILATOS: Silêncio! *(Os sacerdotes acalmam a multidão.)* *(para Caifás)* Você... leve-o daqui. Não encontrei nenhuma acusação contra ele.

CAIFÁS: Mas nós temos uma lei, e de acordo com essa lei, Ele deve morrer porque Ele alegou ser o FILHO DE DEUS!"

(Caifás balança o punho para Jesus. A multidão reage ameaçadoramente.)

PILATOS: *(para Jesus, em um sussurro rouco)* Você está ouvindo o que eles estão dizendo? De onde Você veio? Fale comigo! Você não sabe quem eu sou? Eu tenho o poder de libertá-lo — ou crucificá-lo!

(Jesus fica em silêncio olhando diretamente nos olhos de Pilatos. Pilatos recua.)

PILATOS: *(para a multidão)* Aqui, aqui — está o rei de vocês.

MULTIDÃO: *(gritando)* Levem-no embora! Crucifiquem! Levem-no embora! Crucifiquem!

PILATOS: *(gritando)* Devo crucificar o REI de vocês?!
(A multidão fica em silêncio. Caifás dá um passo à frente.)

CAIFÁS: Não temos rei além de César.
(Pilatos vai até uma bacia de água em um pedestal próximo. Com movimentos rápidos e deliberados, ele lava as mãos para todos verem. Ele se vira para a multidão, erguendo as mãos pingando.)

PILATOS: Sou inocente do sangue deste homem! *(friamente, para Marcos)* Crucifique-o.
(A multidão enlouquece. Pilatos sai. Marcos sem esboçar sentimento faz um gesto para Otávio começar a execução de Jesus. A música começa: A CRUCIFICAÇÃO. Os soldados levam Jesus embora. As luzes se apagam.)

CENA 11

(No monte Gólgota)

A CRUCIFICAÇÃO

(A música continua na escuridão com efeitos sonoros de um martelo batendo em pregos. As luzes se acendem: compasso 28.) A multidão e os soldados reunidos no Gólgota para assistir à execução estão de frente para o público, como se estivessem olhando para três cruzes iminentes *(centro do palco)*, deixando a crucificação real para a imaginação do público. Marcos fica sozinho, triste. Otávio e os soldados jogam dados, apostando nas roupas dos prisioneiros. Eles se cansam da diversão e começam a se juntar aos da multidão que estão provocando Jesus na cruz.



A Crucificação

Marcial ♩ = 84

N.C.

sfz *ff*

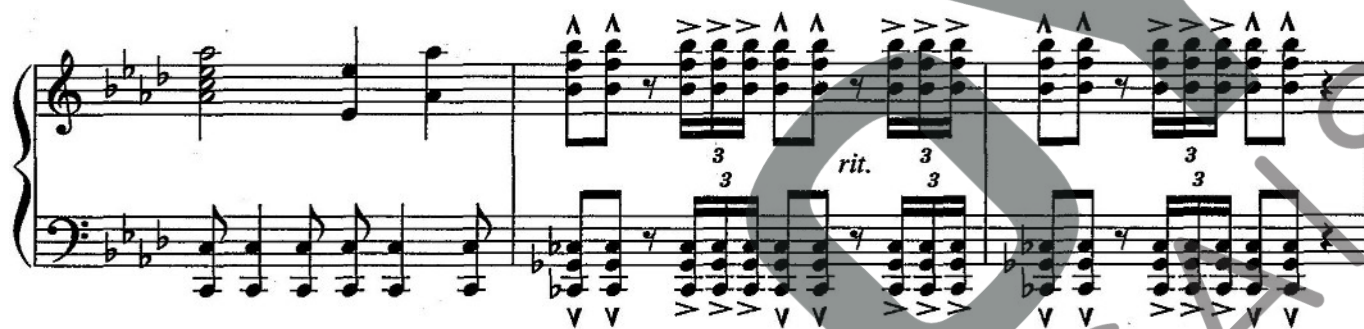
4

8va

(8va)

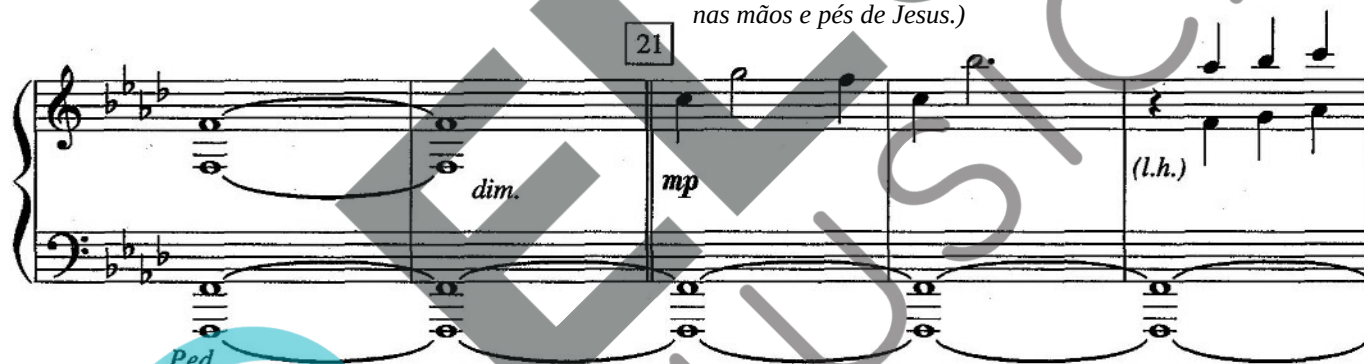
The musical score for 'A Crucificação' by Marcial is presented in a four-system format. The first system includes a piano introduction with a melody in the right hand and a bass line in the left hand. The second system begins with a measure marked '4' and continues the melody and bass line. The third system features a melody in the right hand marked '(8va)' and a bass line in the left hand. The fourth system continues the melody and bass line. The score is watermarked with 'MUSICA' and 'S'.

13



Efeitos sonoros: (Martelo cravando pregos nas mãos e pés de Jesus.)

21

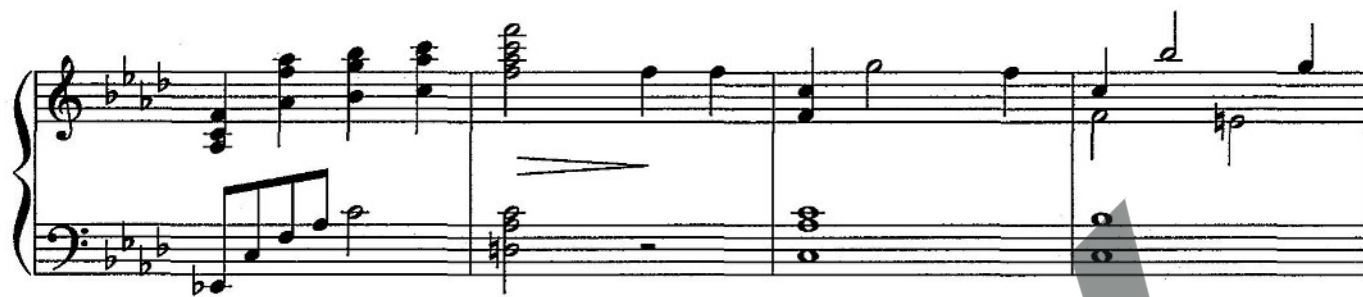


(l.h.)



29





39

OTÁVIO: Aqui, mestre, beba um pouco de vinho!

Ped.

Second system of the musical score, starting with measure 39. It includes a piano pedal point in the left hand and a melodic line in the right hand.

Third system of the musical score, featuring a piano introduction with chords in the right hand and a melodic line in the left hand.

(conjunto de notas graves)

Fourth system of the musical score, featuring a piano introduction with chords in the right hand and a melodic line in the left hand.

50

JESUS: Meu Deus, meu Deus, por que Me abandonaste?...

cresc.

f

Fifth system of the musical score, starting with measure 50. It includes a piano introduction with chords in the right hand and a melodic line in the left hand.

First system of a musical score in G major (one sharp). The right hand features a complex texture with triplets and sixteenth-note runs. The left hand plays a steady eighth-note accompaniment.

Second system of the musical score, continuing the melodic and harmonic development in the right hand.

Third system of the musical score, starting at measure 58. The right hand continues with ascending and descending melodic lines.

Fourth system of the musical score. It includes a *rit.* (ritardando) marking and features more complex triplet patterns in both hands.

Fifth system of the musical score, concluding with a *fff* (fortissimo) dynamic marking and a final cadence.

Otávio faz uma esponja escura de vinho amargo. Ele a força na ponta de uma lança e a oferece a Jesus. *(A música continua no: compasso 35.)*

OTÁVIO: *(zombando)* Aqui, mestre, beba um pouco de vinho! Vamos... você está com sede? Então desça e tome uma bebida comigo e meus amigos. Salve-se a você mesmo se você é o Filho de Deus!

JESUS: *(fora do palco, ou na fita) (angustiado)* Pai, perdoa-os, pois eles não sabem o que fazem.

MULTIDÃO: *(várias pessoas; zombando)*
Ele disse que destruiria e reconstruiria o Templo em três dias.
Se você é o Filho de Deus, desça dessa cruz agora!
Você salvou muitas pessoas, e agora não pode salvar a Si mesmo!
Se Você é o Rei de Israel! Desça dessa cruz e nós acreditaremos em Você.

JESUS: *(fora do palco, ou na fita)* Meu Deus, meu Deus, por que Me abandonaste? Pai, em Tuas mãos entrego Meu espírito. *(Luzes piscam e a música aumenta. Trovões, relâmpagos e efeitos de terremotos abalam a cena. Começa uma confusão entre a multidão. Marcos permanece no centro do palco, paralisado pela visão de Jesus na cruz. Música e efeitos diminuem.)*

OTÁVIO: *(olhando para a cruz)* Centurião, quem é esse homem?

MÚSICA: SERÁ QUE ENCONTREI O AMOR 2?

(Marcos canta a reprise como um monólogo. De costas para Marcos, todos os outros permanecem em uma posição congelada e abaixada.)



Será Que Encontrei o Amor?

(Reprise 3)

N.C.

3

Se - rá que en-con - trei

mp

quem eu pro - cu - ra - va, es - pe - ran - ça

G² G(#11) G(6)

D² F#

Em

e a - mor pa - ra mim.

A#^{o7}

11 Bm

G²

Co-me - çan - do a - qui

e pra to - do

D²
F#G²D
F#

sem - pre,

se - rá que en-con - trei ra - zão ma - ior do meu vi-

G²

rit.

D
AG²
B

ten.

A²
C#

ten.

ver.

Se - rá que en - con - trei.

rit.

D²

MARCOS: Verdadeiramente... Ele era o Filho de Deus.

(Ele fala o seguinte nos últimos dois compassos da música.)

MARCOS: Verdadeiramente... Ele era o Filho de Deus. *(Ele sai.)*
(Luzes escurecem.)

CENA 12

(No dia seguinte, no pátio de Pilatos)

(Acende-se.) Pilatos está de frente para Caifás. Marcos está em segundo plano.

PILATOS: O que foi agora, Caifás? Já não foi o bastante o trabalho sujo que eu fiz pra você ontem? Eu não esperava vê-lo novamente tão cedo.

CAIFÁS: Excelência, resta um pequeno detalhe. Parece que enquanto aquele enganador, Jesus, estava vivo, Ele disse aos seus seguidores que ressuscitaria dos mortos no terceiro dia após Sua morte. Claro, isso é tudo bobagem. Mas acreditamos que Seus seguidores podem tentar roubar o corpo apenas para promover tal fantasia.

PILATOS: Então, o que exatamente você pede a Roma desta vez, Caifás? Mais mortes? Talvez você queira que crucifiquemos Seus discípulos? Não. Isso não é o suficiente. Deveríamos eliminar todas as pessoas que conhecesse a Jesus. Isso resolveria seu problema de uma vez por todas?

CAIFÁS: Governador. Tudo o que pedimos é um guarda — talvez dois. Apenas o suficiente para proteger o túmulo de Jesus até que o terceiro dia passe. Dessa forma, evitaremos mais enganos deste Jesus.
(Pilatos massageia as têmporas, cansado.)

PILATOS: Tudo bem... então, leve um guarda, *(para Marcos)* Centurião, vá e torne aquele túmulo o mais seguro que puder. Coloque meu selo nele e coloque dois guardas experientes por três dias. Não quero mais ouvir falar desse Jesus de Nazaré.
(balançando a cabeça) Minha esposa estava certa. Eu não deveria ter feito nada contra esse homem.
(As luzes escurecem.)

CENA 13

(De manhã cedo, três dias depois no túmulo de Jesus)

(As luzes se acendem para estabelecer o amanhecer.) Otávio e um jovem soldado estão de guarda no túmulo de Jesus.

SOLDADO: Pelos deuses, que trabalho mais chato, Otávio. Estamos aqui há três dias e nada aconteceu.

OTÁVIO: O que você queria que acontecesse no cemitério? Só espero que o centurião mande alguém para nos substituir. Espere um minuto, talvez ele tenha enviado. *(Ana e um pequeno grupo de mulheres se aproximam.)* Olha ali acho que temos visita.

(A música começa. Efeitos de relâmpagos e terremotos sacodem o palco. Um anjo aparece e sem esforço rola para trás a pedra que bloqueia a entrada do túmulo. O soldado fica momentaneamente cego. Ele corre e cai no chão. Otávio aperta o peito com medo, cai de joelhos e desmaia. Os relâmpagos e o terremoto diminuem. As mulheres se aproximam com medo. A música continua: compasso: 14.)

MÚSICA: POR QUE PROCURAS AQUELE QUE RESSURGIU?

(As mulheres olham para o túmulo e veem que Jesus se foi. Elas correm para contar aos outros a notícia. O Cristo ressuscitado aparece para as pessoas durante o último solo do anjo.)

(As luzes escurecem.)



Por Que Procuras Aquele Que Ressurgiu?

N.C.

4

8va (opt.)

sfz

r.h. gliss.

Bb2(no3)

legato

12

This musical score is for a piano piece in 4/4 time. It consists of four systems of staves. The first system begins with a 'N.C.' (No Chord) marking. The second system includes a measure box with the number '4' and an '8va (opt.)' instruction. The third system features a measure box with '12', a 'sfz' (sforzando) marking, and a 'r.h. gliss.' (right hand glissando) instruction. The fourth system includes a 'legato' instruction. The score is marked with various dynamics, including 'sfz' and 'legato', and contains several triplets and slurs. A large, semi-transparent watermark is visible across the center of the page.

SOLO: Anjo

16

Bb2(no3) (com liberdade)

Cm7(4)

Bb2
D

mp - f

Por que pro - cu - ras a - que-le que res - sur - giu?

mp - f

Bb
Eb

Bb2(no3)

Cm7(4)

Cris - to Je - sus o Mes - si - as vi - vo es -

F
A

F

24 Eb2(#11)

Eb2

tá.

E a to - do mun - do sim

Bb2
D

Eb2(#11)

Eb2

Bb
F

va - mos con - tar que vi - ve e a tum - ba va - zi - a es - tá.

28 Gm^2 $\frac{Gm^2}{F}$ Eb^2 F

Por que pro - cu - ras a - que - le que res - sur -

1. $Bb^2(no^3)$ 2. $Bb^2(no^3)$ N.C. termina o SOLO

giu? giu?

34 CORO mf

Cor - dei - ro foi. Por nós so -

Lá na - que - la cruz.

34 $\frac{Eb^2}{G}$ $\frac{Bb^2}{F}$ Eb^2

mf legato

div.

tão gran - de pra sal - var.

div.

Ve - io a - té nós pra sal - var.

G $\flat$ $\frac{D\flat}{F}$ Absus

50 *mp*

No co - ra - ção

50 A $\flat$ G $\flat$ 2 $\frac{D\flat^2}{F}$

vem pois nas - cer a es - pe -

G $\flat$ 2 $\frac{D\flat^2}{F}$ G $\flat$ 2

ran - ça de li - vre ser. *div.* *rall.*

div.

$\frac{D\flat^2}{F}$ Absus $A\flat$ *rall.*

58 *SOLO: Anjo* *f* 3 3

Por que pro - cu - ras a - que - le que res - sur - giu?

CORO *f* No co - ra -

58 $\frac{C}{G}$ $F^2(no^3)$ $\frac{C^2}{E}$

— Cris - to Je - sus o Mes - si - as vi - vo es -

ção vem pois nas - cer.

This system contains the first two staves of the musical score. The top staff is a vocal line with lyrics. The bottom staff is a piano accompaniment line. Both staves show musical notation for the first two measures of the system.

Dm7(4) C Dm7(4)

8va 8va 8va

This system contains the piano accompaniment for the second system. It features two staves (treble and bass) with musical notation. Chord symbols Dm7(4), C, and Dm7(4) are written above the staves. The notation includes octaves marked '8va'.

tá. E a to - do mun - do sim

A es - pe - ran - ça de li - vre ser.

This system contains the third and fourth staves of the musical score. The top staff is a vocal line with lyrics. The bottom staff is a piano accompaniment line. Both staves show musical notation for the third and fourth measures of the system.

Gsus G

66 F2

This system contains the piano accompaniment for the fourth system. It features two staves (treble and bass) with musical notation. Chord symbols Gsus and G are written above the staves. A measure number '66' and a fingering 'F2' are also present.

giu? _____ Por que pro - cu - ras a -

Ah! _____

Am Am G Fmaj7 C/E

molto rit. 78 que - le que res - sur - giu? _____

molto rit. *unis. f* A es - pe -

unis. 78 C

Dm7 Gsus G C

molto rit. *f*

— Cris - to Je - sus vi - vo es -

ran - ça vem tra - zer Cris - to Je - sus vi - vo es -

F² C/E Gsus

This system contains the first three measures of the musical score. It includes a vocal line with lyrics and a piano accompaniment. The piano part features chords labeled F², C/E, and Gsus. A large, semi-transparent watermark 'MUSIC' is overlaid across the middle of the page.

82 tá.

tá.

82 N.C. C 8va

This system contains measures 82 through 84. It includes a vocal line with the lyrics 'tá.' and a piano accompaniment. The piano part features a sequence of chords labeled N.C., C, and 8va. A large, semi-transparent watermark 'MUSIC' is overlaid across the middle of the page.

CENA 14

(Mais tarde naquela manhã, no túmulo de Jesus)

(A luz se acende) O soldado está sentado, esfregando os olhos. Otávio está deitado no chão, sem se mover. O anjo se foi, e o túmulo está totalmente aberto. Marcos entra, avalia a situação, saca sua espada e corre até Otávio.

MARCOS: Soldado! O que foi que aconteceu!

SOLDADO: Centurião, é você? Não consigo ver nada. Uma luz muito forte apareceu, e no meio dela tinha um homem — como um deus — empurrou a pedra para longe. Onde está Otávio? Ele está morto?
(Otávio se agita.)

MARCOS: Não, ele não está morto. Nosso amigo está vivo. Sargento, diga-me exatamente o que aconteceu.

OTÁVIO: *(lentamente, ainda abalado)* Estava tudo tranquilo — tudo sob controle. Percebemos algumas mulheres caminhando na estrada, foi quando tudo aconteceu.

MARCOS: Até que aconteceu o que Otávio?

OTÁVIO: O terremoto, senhor. O chão tremeu, então um homem como eu — apareceu como se tivesse cavalgado em um raio até o chão. Este homem, ou deus, não sei... ele empurrou a pedra do túmulo sozinho. Senti um medo terrível esmagando meu peito. Então tudo ficou escuro. E não me lembro mais de nada, senhor.
(Marco vai até o túmulo e olha dentro.)

MARCOS: O corpo não está lá. Jesus se foi.

SOLDADO: *(Frenético)* Pelos deuses, estamos todos condenados quando Pilatos souber disso.

OTÁVIO: Não fale isso soldado!! Pilatos não pode saber disso! *(Ele se levanta do chão e encara Marco.)* Perdoe-me, senhor, mas se essa notícia se espalhar, ninguém vai acreditar em nós, e seremos executados por não ter cumprido nosso dever. Agora, estamos enrolados por causa daqueles sacerdotes e seus parceiros. Eles têm tanto a perder quanto nós. Vamos falar com eles, e que eles arrumem um jeito de resolver essa situação. O que acha, senhor?

Interlúdio: Cena 14

Contemplativo

MARCOS: Não Sargento...

N.C.



Segue para "A Escolha"



MARCOS: O quê? Desculpa. Eu estava pensando em algo...

OTÁVIO: Temos que encontrar aqueles velhos sacerdotes, senhor. Inventar alguma história que fomos atacados pelos seguidores de Jesus. Vamos fazer que aqueles judeus nos protejam.

MARCOS: Mas não foi isso que aconteceu Otávio. Se fizermos isso, estaremos escolhendo o caminho de uma mentira que é tão perigosa quanto temos que admitir toda verdade a Pilatos e a todos sacerdotes.

OTÁVIO: Esse problema é muito mais deles do que nosso senhor! Eu não estou nem ai pra Jesus, o que eu quero é salvar a minha vida. Você está conosco, senhor? Podemos contar com você?

(INTERLÚDIO: A cena 14 começa.)

MARCOS: Não Sargento, eu não posso me juntar a vocês nessa história, eu sei o quanto eu fui teimoso desde o início quando vi Jesus falando naquele monte e mais teimoso ainda em admitir que Ele curou Amazias por causa da minha fé. Eu não queria ter fé Otávio, eu queria alcançar os meus ideais e meus sonhos. Ana me alertou que Jesus era diferente, e agora... ouvindo a história que você está me contando, no fundo... eu sabia que isso iria acontecer, pois eu acreditei quando Ele disse que seu reino não era deste mundo.

(começa a música A ESCOLHA.) (suavemente) Vá para Jerusalém Otávio. Volte para Jerusalém e conte a história que você quiser, eu não vou interferir em nada. Dessa vez eu farei a escolha certa.

(Otávio leva o soldado cego embora. A música segue.)

MÚSICA: A ESCOLHA

(Quando a música termina, Marcos abaixa seu capacete e espada no chão. As luzes se apagam. Marcos sai.)



A Escolha

Moderado (♩ = ca. 72-76)

Asus²₄ A Asus²₄ A $\frac{D^2}{F\#}$ $\frac{D}{F\#}$

mp

$\frac{Dm^2}{F}$ $\frac{Dm}{F}$ Asus²₄ A

mp SOLO: Marcos
(com liberdade)

Bem sa-

7 Asus²₄ A Asus²₄ A $\frac{D}{F\#}$ $\frac{E}{G\#}$

be - mos que na vi - da há es - co - lhas ca - da di - a por on - de

A² G#m7(4) C#7(b5) C#7 F#m7(4) F#m E

ir. No mo - men - to eu não sei bem por qual ca-

A/B B7 G² Esus E

mi ——— nho i - rei se - guir. Por um

16 Dm6(add9) A Dm6(add9) A

la - do há o mun - do e seus en - can - tos mui - ta

D² D E A G#m7(4) C#7(b5) C#7

fa - ma, po - der e bens. Mas por ou - tro há um ho - mem com

F#m Dm F A E D#m7(b5)

mar - cas em suas mãos, gra-ça em seus o - lhos pu - de ver e em seu

cresc.

Dm7 rit. F G sub. mp 24 C2 Tenderly a tempo C

no - me há po - der. Mi - nha es - co - lha sim é

rit. sub. mp a tempo

Bm7(b5) E7(b5) E7 Am2 Am G

Cris - to eu não mais dú - vi - das te - rei que - ro a

3

Bb C C Fmaj7 Dm6 E E7

Cris - to. Não mais por mi - la - gres que e-fe - tu - ou

30 Am^2 $\frac{Am}{G}$ $\frac{D^2}{F\#}$ Fm^6 $\frac{C^2}{E}$ F^2

mas por seu a - mor que na cruz mos - trou, não por um di - a mais pra

$\frac{C}{G}$ Am^7 Dm^7 $\frac{Dm^7(b^5)}{G}$ C^2sus

sem - pre esco-lho a Cris to.

C $\frac{D}{E}$ E 37 $Asus^2_4$ *mf* A

Na-ve-guei por ma - res da ra -

mf

8va-1 $Asus^2_4$ A $\frac{D}{F\#}$ $\frac{E}{G\#}$

zão da minha al - ma fui Se -

A G#m7(4) C#7(b5) C#7

nhor os meus di - as eu vi -

F#m F#m/E A/B B7

vi - a sem sa - ber do sal - va -

G2 Esus E Dm6(add9) A 45 A

dor. Mas sen - ti - a com - pai - xão quan - do fa -

Dm6(add9) A A D/F# E/G#

la - va con - for - tan - do os co - ra -

ções e a - go - ra E - le vem meu va -

CORO

Uh!

A Asus²/₄ A 49 G[#]m7(4) C[#]7(b5) C[#]7

zi - o pre - en-cher sim me cha - ma a se-gui - lo e o pas-

Ah!

F[#]m Dm⁶/_F A/E D[#]m7(b5)

CENA 15

(Uma semana depois, em uma esquina de Jerusalém)

(Acendem-se as luzes.) Um pequeno grupo de seguidores de Jesus, incluindo Ana, estão nervosos, conversando entre si. Otávio e seus soldados se aproximam com alguns sacerdotes do Templo. Eles param e questionam algumas pessoas na rua. Depois que eles passam, Marcos entra. Ele está usando uma capa longa com um capuz que esconde seu rosto. Ele se aproxima de Ana, que lentamente o reconhece.

ANA: Marcos! O que você está fazendo aqui?

MARCOS: *(Ele coloca um dedo nos lábios dela para impedi-la.)* Shhh. Fale baixo Ana. Os soldados não podem me encontrar aqui. Pilatos colocou um preço por minha cabeça. Eu não posso ficar por muito tempo, mas eu queria ver você... uma última vez.

ANA: O que aconteceu, Marcos? Otávio estava aqui procurando por você. Ele estava com alguns sacerdotes do Templo. E disseram que você estava envolvido no roubo do corpo de Jesus. Mas eu estava lá. Eu vi o anjo do Senhor. Não houve nenhum roubo. Eles estão mentindo sobre você, mas por quê? O que você fez?

MARCOS: Eu fiz minha escolha, Ana. Só isso. Tomei uma decisão que deveria ter tomado dois anos atrás. Eu era cego e orgulhoso também. Mas depois que eu vi o túmulo de Jesus vazio, tudo ficou claro, tão simples. Jesus é quem Ele disse que era. E então, eu escolhi segui-lo. Eu vou começar minha vida novamente.

ANA: Isso é maravilhoso, Marcos. Mas o que você vai fazer? Para onde você vai?

MARCOS: *(balançando a cabeça)* Eu não sei... Eu só sei que preciso ir o mais longe possível. *(pegando a mão dela)* E sei também que... eu não gostaria de ir sozinho.

ANA: Você não estará sozinho, Marcos. Você nunca estará sozinho.

(Marco e Ana se abraçam. Outros seguidores de Jesus os abraçam calorosamente. A música começa. Marcos e Ana saem juntos.)

MÚSICA: A ESCOLHA (reprise)

(As luzes se apagam.)

FIM

A Escolha - Reprise

Moderado ♩ = 72

CORO *f* 2

Mi-nha es - co - lha sim é

N.C. 2 Asus²₄ A

Cris - to eu não mais dú - vi - das te - rei que - ro a

unis. *3* *unis.* *3*

G#m7(b5) C#7(b5) C#7 F#m F#m/E

5 *div.* *unis.*

Cris - to. Não mais por mi - la - gres que e-

div. *unis.*

3

5 $\frac{Em^7}{A}$ A^7 $Dmaj^7$

fe - tu - ou mas por seu a - mor que na

3

$\frac{Bm}{C\#}$ $C\#7(b5)$ $C\#7$ $F\#m$ $\frac{F\#m}{E}$

3

CRUZ mos - trou. Não por um di - a mais pra

$\frac{B7}{D\#}$ $D6$ $\frac{A}{C\#}$ Bm $\frac{A}{C\#}$ D

3

ESBOÇO DO MUSICAL

Cena 01: (O Comércio e a Padaria)	Coro: <i>O Comércio</i> Drama Duetto: <i>Será Que Encontrei o Amor 1 ?</i> [Transição — Interlúdio: Cena 1]
Cena 02: (O Quartel)	Drama
Cena 03: (O Monte)	Solo: <i>Será Que Encontrei o Amor 2?</i> Coro: <i>Ele é o Messias</i> Drama Coro: <i>Benditos São</i> Drama Coro: <i>Por Fé</i> [Transição — Interlúdio: Cena 3]
Cena 04: (A Padaria)	Drama [Transição — Interlúdio: Cena 4]
Cena 05: (Ruas de Jerusalém)	Coro: <i>Hosana!</i> Drama
Cena 06: (O Templo)	Coro: <i>A Minha Casa</i> Drama Trio Masculino: <i>Temos que fazer</i>
Cena 07: (Pátio de Pilatos)	Drama [Transição— Interlúdio: Cena 7]
Cena 08: (O Templo)	Drama
Cena 09: (O Jardim)	Solo/Coro: <i>O Teu Querer</i> Drama [Transição— Interlúdio: Cena 9]
Cena 10: (Pátio de Pilatos)	Drama
Cena 11: (Gólgota)	Interlúdio: <i>A Crucificação</i> Drama e efeitos sonoros de terremoto Solo: <i>Será Que Encontrei o Amor 3?</i>
Cena 12: (Pátio de Pilatos)	Drama
Cena 13: (Túmulo de Jesus)	Drama e efeitos sonoros de terremoto Solo/Coro: <i>Por que Procuras Aquele Que Ressurgiu?</i>
Cena 14: (Túmulo de Jesus)	Drama [Transição— Interlúdio: Cena 14] Solo/Coro: <i>A Escolha</i>
Cena 15: (Ruas de Jerusalém)	Drama Coro: <i>A Escolha (Coral)</i>